

IV SIMPÓSIO PROFLETRAS-USP
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROFLETRAS-USP

CADERNO DE RESUMOS

Reescrita de produção textual: uma proposta de ensino

Adriano Donizeti Domingos do Nascimento (pós-graduando ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Norma Seltzer Goldstein

Este trabalho traz um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras da Universidade de São Paulo, voltada a práticas em sala de aula, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Norma S. Goldstein. Com o propósito de formar alunos críticos para atuar em causas sociais, o estudo estrutura-se em torno de uma pesquisa-ação para investigar e aprimorar a capacidade argumentativa/persuasiva de alunos do Ensino Fundamental II da rede pública paulista. As atividades de análise e produção textual foram orientadas por uma sequência de atividades voltadas à elaboração de anúncio publicitário institucional, mesclando linguagem verbal e visual, em prol de um asilo da cidade. O aporte teórico baseia-se na concepção de gêneros discursivos em Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Brait (2012), Guimarães (2009). A argumentação / persuasão centra-se em Citelli (2012, 2016), Fiorin (2015), Amossy (2018). A dimensão verbo-visual baseia-se em Brait (2010) e Discini (2005). A produção textual, apoiada em procedimentos epilinguísticos, retoma Goldstein et alii (2009) e Franchi (2006). Esta apresentação ilustra o trabalho de reescrita, conforme estes últimos teóricos. A atividade epilinguística apresentou resultados positivos que apontam progressos discentes quanto à compreensão e planejamento de estratégias de convencimento em sua produção textual.

A dialetologia perceptual no ensino de variação linguística

Amanda Cristina Santos Naressi (pós-graduanda ProfLetras)
Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

O ensino da variação linguística no Ensino Básico busca conscientizar adolescentes em formação sobre a diversidade que o português brasileiro apresenta, no intuito de alcançar o letramento social e desfazer estigmas enraizados na sociedade. Bagno (2004, p. 7) discorre sobre a necessidade de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de forma a diminuir a distância entre o desenvolvimento teórico da sociolinguística e a prática da sala aula no ensino do português. Pretende-se, portanto, nesta apresentação, expor uma sugestão de como utilizar as metodologias da sociolinguística laboviana e da dialetologia perceptual para subsidiarem uma proposta de ensino destinada aos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual “Zulmiro Alves de Siqueira”, localizada em Jarinu – SP. Faz-se, para tanto, o estudo do uso da gíria *MOIÔ* por esses estudantes a fim de testar a percepção do sentido e registrar sua realização fonética. Objetiva-se

confirmar (1) se os alunos reconhecem e utilizam *moiô* como uma variante do verbo <MOLHAR>; (2) se eles têm consciência do processo fonético de vocalização da consoante palatal /ʎ/ em [j] e (3) a qual dialeto ou variedade linguística do português brasileiro eles atribuem essa característica fonética. Os resultados afirmativos para (1) e (2) e o baixíssimo reconhecimento de (3) revelam que se faz mister à formação dos estudantes aperfeiçoar o letramento sociolinguístico com o propósito de promover o autoconhecimento linguístico, identitário e cultural.

Leitura de literaturas africanas e afro-brasileira na educação básica

André de Godoy Bueno (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Vima Lia de Rossi Martin

A presente comunicação focaliza a abordagem de obras literárias das literaturas africanas e afro-brasileira no âmbito da educação básica no Brasil. Após a promulgação da Lei 10.639/2003, foi instituída a obrigatoriedade da temática de história e cultura afro-brasileira na educação nacional. Diante disso, nosso trabalho teve como escopo observar a consolidação dessas literaturas entre estudantes da educação básica, mais precisamente no Ensino Fundamental II. A pesquisa utilizou métodos de análises bibliográficas e uma pesquisa de campo, materializada em entrevistas com docentes de escolas públicas localizadas na cidade e no estado de São Paulo, considerando uma amostragem qualitativa, dentro dos limites da pesquisa. Nesse sentido, as literaturas mencionadas foram observadas segundo uma lógica legal, teórica e prática. Estudos ligados à leitura e ao ensino de literatura foram essenciais para a abordagem do tema. Como resultado, notou-se que as exigências legais da referida lei impuseram obrigações que nem sempre têm sido observadas no dia a dia da prática educativa entre parte do grupo docente pesquisado. Em razão disso, os resultados sugerem que o ensino de tais literaturas necessita de mais ações do poder público, tanto por parte de agentes diretos – professoras e professores –, quanto por parte de gestoras e gestores escolares, sem desconsiderar a responsabilidade de autoridades responsáveis pela viabilidade de ações e propostas educativas que fortaleçam o ensino dessas literaturas em variados níveis da educação básica brasileira.

A aplicação pedagógica da narrativa transmídia no ensino de língua portuguesa

Bárbara Falcão (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral

Apresentamos os resultados da aplicação pedagógica da narrativa transmídia em uma sala de nono ano de uma escola pública da capital paulista. Analisamos, nesta pesquisa-ação, os aspectos linguísticos (verbais e multimodais), discursivos e digitais das narrativas transmídia produzidas pelos estudantes. A narrativa transmídia, segundo Jenkins (2009), é uma história em que cada parte dela é apresentada em uma plataforma, uma mídia diferente. Com base nos estudos de Adam (2019) sobre a tipologia textual narrativa e no conceito de Multiletramentos proposto pelo New London Group (1996) e defendido por Rojo & Moura (2012), foram desenvolvidas atividades que integraram de modo coordenado e significativo propostas de leitura e escrita de textos verbais e multimodais para a produção coletiva e colaborativa de uma narrativa transmídia autoral discente. Os resultados indicam que a narrativa transmídia configurou-se em uma estratégia efetiva

para integrar propostas de leitura e de produção de textos no nono ano do Ensino Fundamental, além de promover maior engajamento e participação dos estudantes. A aplicação pedagógica da narrativa transmídia atendeu os preceitos da BNCC, promoveu o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos Multiletramentos e permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de seu aprendizado, segundo o conceito de protagonismo juvenil, proposto por Costa (2007).

Campos léxico-semânticos em Poesias Reunidas, de Oswald Andrade: uma proposta de ensino

Dafne Rodrigues Alvares de Castro (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil

A semana de 22 foi um marco no que diz respeito a quebras de padrões estéticos e sociais. Nas artes, percebe-se, nitidamente, a identificação dos artistas brasileiros com os movimentos de vanguarda europeus. A literatura, por sua vez, não fica à margem dessa influência, manifestando, em sua estética e composição, um estilo inovador, que, de certa forma, quebra a norma tida como “cultura”. É neste contexto que Oswald Andrade inscreve seu estilo telegráfico a partir de ideais cubofuturistas. Entretanto, no âmbito pedagógico, a abordagem desse “estilo inovador” pelos professores é um obstáculo a ser transposto, tendo em vista a dificuldade dos alunos da Educação Básica em realizar as inferências necessárias para preencher as lacunas interpretativas. As teorias de Richards (1976) e Nation (2003) sobre o ensino de léxico e a construção de redes associativas de significado (Lyons, 1979) podem fundamentar a organização do vocabulário na obra de Oswald Andrade, por meio de um estudo léxico-semântico, que contribuirá para o estabelecimento de sentido entre as unidades lexicais e, conseqüentemente, poderá esclarecer a ideia de figuração, tão presente no estilo do autor. O objetivo desta apresentação é mostrar como o estabelecimento dos campos léxico-semânticos pode servir como base de atividades didáticas, organizadas metodológica e sistematicamente, para auxiliar no trabalho do professor de Língua Portuguesa da Educação Básica, ao tratar do estilo telegráfico de Oswald de Andrade.

O uso da paráfrase como recurso de reformulação na produção textual do sétimo ano

Débora Mariana Ribeiro (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos

Neste trabalho, investigamos os tipos de paráfrases utilizadas por alunos do sétimo ano na produção textual do gênero notícia, tendo em vista uma proposta fornecida em uma unidade didática do Material de Apoio ao Currículo da Secretaria Estadual de Educação. Consideramos também as condições de produção, a partir de uma coletânea suplementar ao apostilado. Nosso estudo apoia-se nas noções de paráfrase como reformulação a partir de Fuchs (1985), Meserani (2008), Hilgert (2002; 2006) e Fávero et al (2007). Na análise e discussão do corpus, observamos as categorias definidas por Meserani (2008), de paráfrase reprodutiva e criativa, bem como, as formulações de Hilgert (2002; 2006), de expansão, condensação e paralelismo. Assim, nosso estudo evidencia a predominância do

uso da paráfrase reprodutiva, pois houve a repetição de fragmentos do esquema fonte do apostilado. Contudo, há também usos da paráfrase criativa, quando citam os textos e discursos da coletânea e se afastam da mera reprodução das palavras e expressões soltas do esquema. Apesar do engajamento discursivo dos jovens, constatamos que a aplicação da proposta de escrita isoladamente não possibilita a construção textual, pois, ao fornecer um esquema fragmentado, que não constitui um texto, desconsiderando os aspectos temáticos e composicionais do gênero, e o contexto de produção e de circulação, corrobora com um tipo de escrita tradicional, de reprodução de modelos. Sendo assim, consideramos que tais aspectos observados nas produções revelam os diferentes caminhos empreendidos pelos jovens para escreverem seus textos, e os níveis de entendimento temático e de letramento, que não são uniformes.

A escravidão em “Negrinha”, “Pai contra Mãe” e anúncios de jornal – subsídios para intervenção didática

Fernando Januário Pimenta (Mestre ProfLetras)
Orientador: Prof. Dr. Emerson da Cruz Inácio

Propõem-se subsídios ao trabalho em aula com os contos "Pai Contra Mãe" (1906), de Machado de Assis (1839-1908), e "Negrinha" (1920), de Monteiro Lobato (1882-1948), junto à leitura de três anúncios do jornal O Estado de São Paulo referentes à escravidão (05/04/1877). Dois anúncios especificamente tratam do "aluguel" de um "moleque" e de uma "escrava", e o terceiro, na mesma página, compõe a descrição minuciosa em forma de retrato falado de um "Escravo fugido". Visa-se, nesta perspectiva de leituras conjugadas, adentrar e adensar a discussão social, literária e histórica de elementos formadores e constituintes do racismo subjacente à sociedade brasileira, manifesto diariamente, alcançando a compreensão crítica, participativa e questionadora dos estudantes deste fenômeno que os cerca, associando e contrapondo ficção e realidade. Embasam a perspectiva adotada as considerações de Freyre (1979) sobre os anúncios de jornal à época da escravidão, os artigos de Mangueira (2009) e Sena (2008) sobre Machado de Assis; como lastros jurídicos, são parâmetros as Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e o Parecer 003/2004; fundamentam sua aplicação na base curricular a Legislação de Ensino Fundamental e Médio Estadual (2013) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), estes no que concerne aos temas transversais; a aplicação dessa sequência didática atentou à elaboração de um diálogo reflexivo em classe acerca da continuidade da discriminação racial, atravessando-se um século, resultando na conscientização da necessidade de se lidar com esse fenômeno. Englobou a descrição dos acontecimentos em cada aula que tratou desses textos e desses temas, como forma de autorreflexão do trabalho docente.

Escritas de memória: autoria e identidade cultural

Francesco Antonio Capo (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Norma Seltzer Goldstein

Um dos problemas do professor na Educação de Jovens e Adultos é lidar com a multiplicidade de saberes e de modos de apreensão da realidade: os alunos chegam à escola com níveis variados de letramento e com um saber forjado por outros sistemas de cognição e de compreensão do mundo. Assim, este trabalho de pesquisa pretendeu estudar a relação entre letramento, escritas da memória e identidade cultural. O objetivo foi verificar até que ponto a prática pedagógica com escritas da memória contribui para o letramento de adultos oriundos de culturais orais e que tiveram pouco contato com a palavra escrita. Partiu-se da suposição de que o trabalho com as escritas da memória propiciasse o sentimento de pertencimento e levasse o aluno a construir uma imagem de si mesmo como sujeito-autor de sua escrita, compreendendo-a como prática social significativa. A metodologia desta pesquisa dividiu-se em três etapas: a aplicação de sequência didática abordando o gênero textual “autobiografia” e suas especificidades; coleta de dados (textos escritos pelos alunos, fichas de acompanhamento, questionários de perfil sócio-econômico e cultural); análise qualitativa dos dados. Fundamentaram esta pesquisa os conceitos de *autonomia* (FREIRE, 2002), *agência* (BAZERMAN, 2011; KLEIMAN, 2006), *autoria* (BAZERMAN, 2011), *letramento ideológico* (STREET, 2015) e *memória coletiva* (Halbwachs apud BOSI, 1987). Concluiu-se que, ao fazer da palavra escrita uma forma de reviver sua experiência por meio do discurso da memória, o aluno ressignifica a prática letrada, reconceitualiza-a: a palavra escrita lhe pertence e ele é pertencido por ela.

A produção de documentários nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta para análise das estratégias argumentativas em textos multimodais

Gisane Márcia Carvalho Dinnouti (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Zilda Gaspar de Oliveira Aquino

Tendo em vista a concepção de letramento como prática social, com enfoque na natureza social da leitura e da escrita, e levando em consideração o caráter múltiplo das práticas letradas (STREET, 2014), os textos veiculados por meio de diferentes suportes e recursos tecnológicos contemporâneos precisam ser considerados pertinentes e incluídos nas aulas de Língua Portuguesa. Sendo assim, o presente trabalho apresenta um recorte sobre a análise dos resultados da pesquisa de mestrado finalizada em 2020 que, por meio de um projeto interdisciplinar de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; ZEICHNER e DINIZ-PEREIRA, 2008), promoveu a produção de documentários escolares por alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Campinas, São Paulo, no intuito de favorecer a produção de textos multimodais em uma abordagem fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos (COPE, KALANTIZIS, 2013 [1996], ROJO, 2013, 2015). Com o intuito de analisar as estratégias argumentativas utilizadas, observamos a produção discente por meio da tríade probatória fundamental proposta por Aristóteles e revisitada por Nichols (2016, p.99), assim identificamos a construção interligada do logos, pathos e ethos para a construção de efeitos “convincentes”, “comoventes” e “críveis” no processo criativo de autoria dos documentários produzidos pelos alunos. Tais estratégias colaboraram para a formação do ethos de “aluno-pesquisador” e “aluno-protagonista” e resultaram no fortalecimento do discurso convincente e persuasivo dos documentários escolares. Também observamos que a convergência das modalidades de linguagens proporcionadas pela mídia digital ampliam

possibilidades de produção textual para professores e alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

A voz do outro como argumento em comentários on-line: uma proposta de escrita para o 9º ano

Jessica de Lima Mosca (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos

A atividade de produção escrita nas aulas de português tem se transformado com as novas práticas digitais. Neste trabalho, partiu-se da concepção teórico-metodológica de Bakhtin (2019) e o Círculo (VOLÓCHINOV, 2018), dos gêneros do discurso, e tomou-se como fundamentação os conceitos de tecnogêneros e de comentário de Paveau (2015, 2017). A composição da proposta partiu da leitura de uma reportagem como texto norteador para a produção de comentários on-line (em *Google Docs*), realizados simultaneamente por três turmas do 9º ano durante uma semana do mês de setembro de 2019, momento dos incêndios ocorridos na Amazônia e no Pantanal. Para compor o corpus deste trabalho, selecionamos 5 de 57 comentários escritos por alunos que participaram de pelo menos três das cinco aulas em que as atividades foram desenvolvidas, os quais retomam o texto-fonte e apresentam marcas enunciativas que colaborem para o desenvolvimento e defesa de um ponto de vista. Os resultados obtidos apontam que os comentadores assumem um posicionamento diante do texto-fonte, utilizando-se de um procedimento dialógico, retomando-o por meio de citações e paráfrases, e usando estratégias argumentativas.

Leitura e escrita: duas faces da formação do leitor literário

Julia dos Santos Mateus (Pós-graduanda ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Vima Lia de Rossi Martin

O trabalho é fruto de uma pesquisa-ação em andamento no âmbito do Profletras/USP e tem como objetivo apontar caminhos para a formação do leitor literário que passem não apenas pela leitura, mas também pela escrita. Para tanto, serão apresentados diários produzidos durante uma experiência de leitura literária do livro *Os da minha rua*, de Ondjaki, cuja realização ocorreu em uma escola estadual de São Paulo, com alunos do 9º ano, durante as aulas de Português. Como referencial teórico destacamos a pedagogia engajada de Hooks (2018), o conceito de literatura de Candido (2004) e de experiência de Larrosa (2002), os estudos de Petit (2008; 2010) e, principalmente, as propostas metodológicas de Rouxel (2007; 2013), relacionadas ao ensino de leitura literária a partir do favorecimento da expressão e do registro escrito da subjetividade do leitor em diários de leitura. Além disso, já que a obra adotada pertence à literatura africana de língua portuguesa, consideramos também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Os resultados preliminares apontam que o estímulo à escrita de diários de leitura favorece o engajamento dos estudantes na leitura literária e contribui para a formação de sujeitos leitores.

O tecer dos textos de alunos concluintes do Ciclo Autoral: o desenvolvimento da autoria

Juliana Maria Mendes (Pós-graduanda ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Ana Elvira Luciano Gebara

Esta apresentação busca refletir sobre efeitos de uma proposta de atividades aplicada ao 9º ano do Ensino Fundamental, focalizando o gênero artigo de opinião, e articulada a um projeto interdisciplinar, o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), abordando o desenvolvimento da autoria em seus indícios. Assim, é uma resposta ao problema da pesquisa de Mestrado em etapa final, que buscava alternativas para contribuir com o aprendizado da escrita colaborativa, oferecendo aos alunos uma oportunidade de vivenciar a agência na construção da autoria. Os pressupostos teóricos vieram de Miller (2012), Bazerman (2006, 2007, 2009), Possenti (2001, 2002, 2013) e Bezerra (2011, 2017). As atividades e a metodologia basearam-se em Bazerman (2006, 2007, 2009) e Torres, Alcantara e Irala (2015). A análise dos indícios de autoria baseou-se nas reflexões de Possenti (2001, 2002, 2013) e nas categorias descritas por Mendonça (2016) e Fiad (2008). O *corpus* de pesquisa são os artigos de opinião escritos pelos alunos como parte dos trabalhos desenvolvidos no TCA, que envolveu outros gêneros, configurando uma cadeia (BEZERRA, 2011). A análise teve como parâmetro categorias definidas quanto às vozes, ao uso das informações e ao grau de envolvimento na escrita. As questões de coerência partiram dos estudos de Cavalcante (2020). Os resultados até este momento apresentam um bom nível de engajamento dos alunos, manifestado de acordo com o interesse de cada um, variando entre as etapas. No uso das vozes e informações, os resultados variaram entre a compreensão do conceito e a aplicação deste no próprio texto.

Drummond e a poética do medo na sala de aula

Katia Melo (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso

O presente trabalho demonstra alguns dos resultados da pesquisa e dissertação de mestrado intitulada “Drummond e as flores da resistência: campos léxico-semânticos na criação poética em sala de aula” sob orientação da Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta, cuja proposta de intervenção pedagógica foi aplicada com vistas ao desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos de uma escola pública na cidade de São Paulo. O objetivo deste artigo é refletir sobre o eixo temático do medo a partir da composição léxico-semântica dos poemas produzidos por estudantes do oitavo ano do ensino fundamental – anos finais, em diálogo com os poemas “A flor e a náusea” e “O medo” de Carlos Drummond de Andrade. Os versos estudantis – “A vida tem medo” e “Medo” – refletem o eu aprisionado e retorcido dos poemas drummondianos em conflito com a sociedade contemporânea – o ser desajustado no mundo. Neste sentido, buscamos analisar as escolhas lexicais, a intencionalidade e a produção de efeitos de sentido na criação poética dos adolescentes, a fim de retratar suas crenças, valores, visão de mundo

e sua relação com a sociedade. Como aporte teórico, foram adotamos: ANTUNES (2012); CANDIDO (1995); FERRAZ (2016); GIL (2009).

Verbo-visualidade e o olhar valorativo do aluno-poeta

Luciana Taraborelli (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Norma Seltzer Goldstein

É grande a contribuição do texto poético, seja para melhorar a capacidade de o aluno realizar a leitura em vários níveis (lexical, semântico, sintático, sonoro e imagético), seja para possibilitar-lhe ampliar o domínio da própria língua materna e de sua habilidade leitora, de forma a interpretar o mundo e reconhecer diferentes discursos sociais. Este artigo apresenta o e-book *Um olhar em versos* como resultado de uma sequência de atividades de leitura e escrita poética denominada “Oficinas de Poemas” e analisa a articulação da linguagem verbal com a linguagem visual - as imagens que ilustram o e-book - na construção de sentidos. Nesse sentido, a contribuição da linguagem verbo-visual que compõe o livro apresenta o olhar valorativo de alunos do 8º ano do ensino fundamental -anos finais- da escola pública estadual Felipe Cantusio. O percurso metodológico para a produção verbo-visual consiste em: a) leitura de poemas de escritores modernistas brasileiros; b) atividades de escrita poética; c) produção visual; d) organização e produção do e-book. Essas reflexões resultam das pesquisas realizadas no Profletras/USP. A fundamentação teórica apoia-se nas relações dialógicas (BAKHTIN, 2015), no conceito de texto verbo-visual (BRAIT, 2015) e nas características do gênero poema. (GOLDSTEIN, 2016); a escrita de poemas orienta-se em Jolibert (1994). Para ilustrar, analisaremos poemas e imagens e como a verbo visualidade é construída. O resultado mostra que o olhar discente expresso em versos é reafirmado por meio dos desenhos e, dessa forma, o texto verbo-visual é a materialização do posicionamento crítico dos alunos.

Ortografia no sexto ano: estudo em 2016, reflexões em 2021

Maria Angela Padovani (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Sá Amado

Esta comunicação trata da dissertação "A escrita ortográfica no sexto ano do Ensino Fundamental", de 2016, e acrescenta reflexões vindas do processo de memorização, assentamento e dúvida vivenciado durante a formação e após a titulação. O trabalho analisou erros ortográficos encontrados na produção de quatro alunos do sexto ano de uma escola pública estadual. Com base na Fonética e na Fonologia do português brasileiro, procurou entender a motivação dos desvios e propor abordagens para amparar professores e alunos. Os desvios foram agrupados em duas categorias: uma ligada à oralidade, outra ligada às regras de ortografia em si.

Erros ortográficos são fonte de preconceito na sociedade, o escrevente carrega baixo autoconceito, é brecada sua criatividade. Mas há

uma escala, os erros ligados à oralidade são mais mal vistos. Os materiais didáticos do Ensino Fundamental II tratam da ortografia de forma prescritiva. Desvios ligados à oralidade, especialmente se revelarem classe social desprestigiada, não aparecem. São desvios que não deveriam estar presentes no EF II, se estão, é porque não foram atendidos no EF I. Há uma estratégia da invisibilidade, como se o problema não existisse, e ele ocorre na escola pública.

A formação dos professores alfabetizadores falha tanto quanto a de professores de português. O estudo da Fonética e da Fonologia do PB na graduação é desfocado da educação básica. Seria uma formação própria da Licenciatura. Há aulas de Fonética e Fonologia para o ensino da língua escrita na Licenciatura?

O protagonismo digital e a autoria na produção de curtas-metragens a partir de canções: uma experiência com o 9º ano do ensino fundamental

Regislene Dias de Almeida (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena da Nóbrega

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que procurou investigar de que forma a produção de curtas-metragens a partir de canções pôde possibilitar o desenvolvimento do protagonismo digital e da autoria, em alunos de 9º ano do ensino fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho foi desenvolvido com alunos de uma escola municipal de Valinhos, interior de São Paulo, no ano de 2019. O objetivo da pesquisa foi promover a inserção dos gêneros digitais na escola, necessidade amplamente apontada pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Verificamos que, a partir do estudo das canções do cantor e compositor valinhense, Adoniran Barbosa, e do desenvolvimento da proposta de produção de curtas-metragens, a partir das canções estudadas, pudemos oportunizar o exercício da autoria e do protagonismo digital, fazendo com que os alunos superassem a mera condição de consumidores de produtos digitais prontos e acabados. Os resultados da pesquisa apontam que, a partir da produção dos vídeos e da organização de uma mostra de curtas-metragens, para a comunidade escolar, os alunos colocaram-se como autores dos seus próprios produtos digitais e protagonistas da sua trajetória de aprendizagens. Esse fato corrobora o que se espera dos estudos linguísticos contemporâneos, com a inserção, no ambiente escolar, de práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais, cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens.

Resenha crítica de canções: léxico e argumentação no ensino de língua portuguesa

Rubens Pereira da Silva Alves (Pós-graduando ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso

Neste trabalho, apresentamos parte da dissertação de mestrado em andamento intitulada *Resenha crítica de canções: análise da escolha lexical como estratégia argumentativa*. Nela, objetiva-se propor aos alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública em São Paulo a produção de uma resenha crítica de canções, valendo-se da análise da escolha lexical para o desenvolvimento do texto argumentativo.

Considerando o funcionamento de uma rádio escolar organizada pelos estudantes, esta proposta justifica-se por aproximar as atividades do cotidiano da escola com o ensino de língua portuguesa. Para tanto, recorreremos à concepção de língua como atividade social (CASTILHO, 1994); e dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011) que são as formas pelas quais os enunciados são proferidos. O ensino do léxico será orientado pela abordagem textual-discursiva, de modo que a escolha lexical de uma canção seja estudada em razão da ação discursiva (ANTUNES, 2012), explorando os possíveis efeitos de sentido nas dimensões morfológica, semântica e sintática do léxico. A organização dos procedimentos didáticos desta atividade é inspirada na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Apresentaremos quatro produções de resenhas críticas escritas pelos alunos participantes desta pesquisa, bem como a análise das escolhas lexicais das canções por eles escolhidas.

O lugar onde (eu) vivo: uma possibilidade de expressão literária da vida cotidiana

Samara Gabriela Leal França (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Gil Condé

O presente trabalho intenta contribuir para a ampliação de perspectivas acerca do letramento literário nas escolas públicas. São nesses espaços que parecem incidir os maiores problemas de leitura e escrita, conforme demonstram dados apresentados no quarto trimestre de 2019 pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA/2018. Diante disso, demonstraremos importantes iniciativas, com o gênero de memórias literárias, colocadas em prática com alunos do 7º do Ensino Fundamental II – Anos Finais, cujo interesse é analisar e fomentar debates sobre a formação leitora/escritora dos alunos em idade escolar. Focamos nossa análise no conceito da pedagogia da autonomia postulado por Freire (1987, 1996); na perspectiva da literatura como espaço subjetivo e de formação identitária, conforme Petit (2013), assim como nos elementos composicionais do gênero teorizados por Bosi (1979, 2003) e Marcuschi (2011), dentre outros. Para os objetivos propostos, valemo-nos, metodologicamente, da pesquisa-ação que altera o olhar da prática rotineira e não questionada para aquela intervencionista e problematizada, propondo “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela” (ELLIOTT, 1991, p.69). Por fim, almejamos propor caminhos que possam ser viáveis na alteração de dados, já bem estipulados e nada positivos, sobre a competência leitora de alunos das escolas públicas. Os resultados demonstram que é possível engendramos projetos de ensino que, respeitando o processo e a subjetividade dos educandos, representem experiências únicas de letramento e formação literária.

A escrita argumentativa na escola: um estudo sobre o ensino do artigo de opinião no 9º ano do Ensino fundamental

Sílvia Mamede de Carvalho (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino

Neste trabalho, tratamos de questões voltadas ao ensino da produção do gênero artigo de opinião no 9º ano do Ensino Fundamental e buscamos explicitar de que modo os alunos são orientados quanto à aprendizagem desse gênero discursivo. Para tal fim, analisamos

o Currículo Oficial de Língua Portuguesa, adotado na rede de ensino do Estado de São Paulo e as atividades propostas para a aprendizagem do artigo de opinião, apresentadas nos materiais dos alunos. Nossa investigação fundamenta-se na definição de gênero do discurso de Bakhtin (2011[1959-61]) e Koch (2012; 2013; 2014) no que se refere às estratégias de ensino de produção textual. No que tange à Argumentação, recorreremos a Olbrechts-Tyteca (2005[1958]), Amossy (2011), Aquino (1997) e Koch (2011). Constatamos que há um distanciamento entre o que está prescrito no Currículo Oficial e as atividades propostas aos alunos para a aprendizagem do artigo de opinião. Consideramos, ainda, que os encaminhamentos propostos nos apostilados analisados não possibilitam que os alunos vivenciem a escrita argumentativa como prática social significativa.

O gênero artigo de divulgação científica no ensino de língua portuguesa

Vanessa Santos Araújo (Pós-graduanda ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Gil Condé

A presente comunicação objetiva apresentar uma síntese do andamento da pesquisa de mestrado no âmbito do programa Profletras/USP, cujo tema é o ensino da língua portuguesa por meio do gênero artigo de divulgação científica. O objetivo da pesquisa é apresentar uma proposta didática para estudantes do nono ano do ensino fundamental. Como base teórica, o gênero discursivo é concebido na perspectiva de Bakhtin (2016), assim como a divulgação científica é compreendida como uma modalidade particular de relação dialógica, de acordo com Grillo (2013). Quanto aos procedimentos metodológicos, considera-se para a elaboração da proposta didática, a análise de materiais e procedimentos educacionais presentes nas salas de aula, no que tange à abordagem do gênero artigo de divulgação científica enquanto objeto de conhecimento, cotejando-os à fundamentação teórica supracitada. Foram analisados: o documento curricular vigente no país, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o volume de nono ano do livro didático de língua portuguesa *Se liga na língua* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), aprovado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD/2020) e o procedimento de sequência didática, proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Espera-se elaborar uma proposta didática que considere as relações dialógicas presentes na divulgação científica. Os resultados parciais indicam que a proposta didática em questão implica o gênero artigo de divulgação científica como uma atividade que relaciona diferentes campos/esferas da atividade humana, bem como demanda abordagem metodológica aberta e dinâmica, tal qual é a sala de aula.

Da leitura ao infográfico: uma proposta de escrita no ambiente virtual

Viviane Mendes Leite (Mestre ProfLetras)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos

No contexto pandêmico atual, em que as aulas passaram a ser por telas, o professor de Português reinventa-se para desenvolver a leitura e escrita dos alunos. Se presencialmente era desafiador, com o ensino remoto esse trabalho torna-se ainda mais árduo. Diante disso, repensar a própria prática e desconstruir alguns preceitos sobre ensino e aprendizagem são necessários e urgentes. Tendo em vista essas inquietações

didáticas e metodológicas, indagamos: como desenvolver uma proposta de letramento no ambiente digital? Norteados por essa questão, apresentamos uma experiência de leitura, que culminou na produção de um infográfico. A proposta, inserida no projeto interdisciplinar de leitura, consistiu na leitura de *Diário de Pilar no Egito*, 2014. Após a leitura e as discussões semanais realizadas na aula síncrona de Português, selecionamos seis temas relacionados ao Egito Antigo que foi a base para a produção, em duplas, do infográfico. A escolha desse gênero deve-se ao fato de ser um texto multimodal cujas linguagens imbricam-se na construção dos sentidos, ampliando as possibilidades de produção com as diferentes modalidades. Em consonância com a concepção de multiletramentos, postulada por Rojo (2012,2019), e a de relações dialógicas (BAKHTIN, 2015), o percurso metodológico foi: a) pesquisa sobre o tema; b) curadoria das informações; c) planejamento com os textos verbais e visuais; d) versão final; e) partilha. Os resultados mostram que a leitura subsidiou o processo de escrita, os alunos entenderam que as possibilidades de produção não se restringem ao texto verbal e que a internet não se limita apenas ao entretenimento.